

SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO DO ESTADO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
CONCURSO PÚBLICO

Não deixe de preencher as informações a seguir.

<i>Prédio</i>	<i>Sala</i>

<i>Nome</i>

<i>Nº de Identidade</i>	<i>Órgão Expedidor</i>	<i>UF</i>	<i>Nº de Inscrição</i>

PROFESSOR DE ESPANHOL

ATENÇÃO

- Abra este Caderno, quando o Fiscal de Sala autorizar o início da Prova.*
- Observe se o Caderno está completo. Ele deverá conter 60 (sessenta) questões objetivas de múltipla escolha com 05 (cinco) alternativas cada, sendo 10 (dez) questões de Língua Portuguesa, 10 (dez) questões de Conhecimentos Pedagógicos e 40 (quarenta) questões de Conhecimentos Específicos.*
- Se o Caderno estiver incompleto ou com algum defeito gráfico que lhe cause dúvidas, informe, imediatamente, ao Fiscal.*
- Uma vez dada a ordem de início da Prova, preencha, nos espaços apropriados, o seu Nome completo, o Número do seu Documento de Identidade, a Unidade da Federação e o Número de Inscrição.*
- Para registrar as alternativas escolhidas nas questões objetivas de múltipla escolha, você receberá um Cartão-Resposta de Leitura Ótica. Verifique se o Número de Inscrição impresso no Cartão coincide com o seu Número de Inscrição.*
- As bolhas constantes do Cartão-Resposta devem ser preenchidas, totalmente, com caneta esferográfica azul ou preta.*
- Preenchido o Cartão-Resposta, entregue-o ao Fiscal, juntamente com este Caderno e deixe a sala em silêncio.*

BOA SORTE !

Texto I (Questões de 01 a 05)

O dilema genético

Estamos todos, cientes ou não, querendo ou não, sendo arrastados pelo turbilhão causado pelas novas descobertas da engenharia genética. Sérias questões éticas, que deveriam ser discutidas por toda a sociedade, ocupam manchetes de jornais e revistas do mundo inteiro, relatando as maravilhas e os perigos da manipulação dos genes. Muitas pessoas encontram-se confusas, vítimas do inevitável sensacionalismo e da propagação de idéias erradas, sem saber como se posicionar perante as várias questões que emergem do agitado debate genético. Gostaria de tocar em alguns dos vários ângulos dessa questão, deixando clara ao leitor ao menos minha posição.

Primeiro, os alimentos transgênicos. Sem a menor dúvida, criar vegetais capazes de sobreviver aos ataques de várias pragas e ainda de produzir bem mais por planta é de grande importância para a humanidade. Imagine como isso não ajudaria no combate a um dos maiores males que nos afligem, a fome. Vejo favoravelmente a manipulação genética da soja, do milho ou de vários outros alimentos, contanto que eles não comprometam a estabilidade ecológica das regiões onde são produzidos. A natureza é mais frágil do que parece.

A questão ética se complica muito quando a aplicação da engenharia genética vai do reino vegetal ao animal. A clonagem de vários animais já é uma realidade. Não é surpresa alguma que se fale agora na clonagem de humanos. A iniciativa veio de um médico italiano, mas poderia ter vindo de qualquer outro mais interessado no oportunismo do que no código hipocrático.

Em conversas com vários profissionais da área, ficou claro o desdém que a maioria tem por esse tipo de aplicação. Argumentos baseados em infertilidade não são, a meu ver, relevantes. Se, de fato, todos os métodos de fertilização falharem, que o casal adote uma criança, pois estas em necessidade é que não faltam. Riscos e prováveis conseqüências da clonagem humana são horrendos demais e não são justificados pelos potenciais benefícios.

Gleiser, M. Caderno Mais! Folha de São Paulo, 2001. In: ABURRE, M.L. & M. PONTARRA. *Gramática/Texto: análise e construção de sentido*. São Paulo: Moderna, 2006.

01. A partir da leitura do Texto I, é CORRETO afirmar que o autor

- A) defende sua opinião, utilizando-se de uma estrutura dissertativa e linguagem objetiva.
- B) narra fatos que, embora estejam acontecendo no mundo da ciência, se apresentam como fictícios.
- C) descreve os efeitos surgidos em vegetais e animais em decorrência dos estudos genéticos.
- D) apela ao leitor, buscando convencê-lo da necessidade de maior participação da sociedade nas pesquisas.
- E) informa a um público leigo, com pouca formação, os resultados obtidos pelos cientistas nas pesquisas genéticas.

02. Analisando-se o Texto I, observa-se que o autor emite um juízo de valor negativo em relação à

- A) manipulação transgênica de vegetais.
- B) necessidade do equilíbrio ecológico da natureza.
- C) proibição do comércio de vegetais transgênicos.
- D) opinião de vários médicos quanto à clonagem de seres humanos.
- E) postura do médico italiano que pretende clonar um ser humano.

03. Pela leitura do Texto I, é CORRETO concluir que

- A) crianças adotadas por casais sem filhos podem ser muito mais felizes do que aquelas que por acaso venham a resultar da manipulação genética.
- B) os benefícios advindos de uma possível clonagem humana são muito pequenos, para que se corram os enormes riscos decorrentes dessas pesquisas.
- C) é inaceitável a interferência humana na agricultura, pois resultará em um inevitável desequilíbrio ecológico na natureza.
- D) a solução mais eficaz para o problema da infertilidade humana se deposita nas pesquisas, já adiantadas, sobre engenharia genética.
- E) o desconhecimento das extraordinárias conquistas científicas no campo da engenharia genética confunde a opinião pública, embora sejam veiculadas pela imprensa.

04. Em relação à manipulação genética de vegetais, é CORRETO afirmar que

- A) estamos todos sendo arrastados pelo turbilhão causado pela engenharia genética.
- B) deve-se relatar as maravilhas e os perigos da manipulação dos genes humanos.
- C) muitas pessoas encontram-se confusas em relação à clonagem humana.
- D) a natureza é mais frágil do que parece.
- E) a clonagem de vários animais já é realidade.

05. Analise o trecho.

“Sérias questões éticas, que deveriam ser discutidas por toda a sociedade, ocupam manchetes de jornais e revistas do mundo inteiro, relatando as maravilhas e os perigos da manipulação dos genes (...)”

Assinale a alternativa que contém vocábulos que obedecem à mesma regra de acentuação das palavras sublinhadas respectivamente:

- A) alguém, núcleo, órgão, refém.
- B) núcleo, pântano, ideal, coração.
- C) núcleo, refém, ideal, coração.
- D) alguém, núcleo, órgão, coração.
- E) refém, pântano, ideal, coração.

06. Considere o seguinte trecho abaixo (adaptado de entrevista dada por uma professora à Folha de São Paulo).

“O que dói nem é a frase (*Quem paga seu salário sou eu*), mas a postura arrogante. Você fala e o aluno nem presta atenção, como se você fosse uma empregada”.

Folha de S.Paulo, 3 jun. 2001. In: ABURRE, M.L. & M. PONTARRA. *Gramática/Texto: análise e construção de sentido*. São Paulo: Moderna, 2006.

Em relação ao pronome Você, tal como foi usado pela professora, assinale a alternativa CORRETA.

- A) Pronome de tratamento, típico da linguagem oral.
- B) Pronome que faz referência aos professores em geral.
- C) Pronome pessoal, típico da linguagem padrão.
- D) Pronome oblíquo funcionando como sujeito.
- E) Locução pronominal utilizada para designar o interlocutor.

07. No trecho a seguir existem duas locuções adverbiais com sentidos diferentes “No dia seguinte, cada aluno leu a sua redação. Todos mais ou menos dizendo as mesmas coisas: a mãe nos amamenta, é carinhosa conosco, é a rosa mais linda no nosso jardim etc. etc. etc”.

Em relação ao significado, as expressões sublinhadas indicam respectivamente a idéia de

- A) lugar e finalidade.
- B) tempo e lugar.
- C) tempo e meio.
- D) lugar e afirmação.
- E) instrumento e lugar.

08. Analise os fragmentos abaixo.

- I. “Ela também sofrerá com a morte do pai.”
- II. “Os suspeitos do crime eram três, aliás, quatro”.
- III. “Dos candidatos previamente selecionados, só um será escolhido para receber o prêmio”.
- IV. “O professor é que não vai ser bobo a ponto de desistir do concurso!”

Cada um desses termos sublinhados acima significa, respectivamente:

- A) inclusão, retificação, exclusão, realce.
- B) reforço, inclusão, realce, retificação.
- C) inclusão, realce, exclusão, reforço.
- D) realce, reforço, inclusão, retificação.
- E) inclusão, retificação, realce, reforço.

09. Uma das dificuldades da língua escrita formal é operar a concordância em certos contextos. Considerando a norma culta, assinale a única construção CORRETA em relação à concordância verbal e nominal.

- A) Não cabia mais, na estante, nenhuma das gramáticas que havia comprado.
- B) Sempre lhe tinha causado interesse indagações acerca de construções da linguagem coloquial.
- C) Ficou comprovado, mediante realização de pesquisa, todas as dificuldades dos jovens em relação à língua culta formal.
- D) É da leitura que depende nossos resultados em termos de desempenho na língua escrita.
- E) Vai faltar muitos alunos nas próximas aulas de gramática.

10. Analise as alternativas abaixo e indique a oração em que o “a” deveria levar acento grave (à), indicando a ocorrência da crase.

- A) “Pede a Deus que te proteja e que dê vida a teus pais”.
- B) “Sabe-se que a cidade do Rio de Janeiro está ligada a de Niterói por uma majestosa ponte de quatorze quilômetros”.
- C) “Embora sejamos livres, nossa liberdade não é absoluta: está sempre sujeita a restrições”.
- D) “Costuma-se dizer que quem tem boca vai a Roma”.
- E) “Exaustos, os viajantes chegaram a uma árvore frondosa, em cuja sombra descansaram”.

CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS

11. Conforme a Lei 9.394/96, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de

- I. ensino fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria.*
- II. progressiva extensão da obrigatoriedade e gratuidade ao ensino médio.*
- III. oferta de ensino noturno especial, com carga horária reduzida.*
- IV. atendimento educacional gratuito aos educandos com necessidades especiais, preferencialmente, em classes especializadas.*
- V. acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um.*

Assinale a alternativa que contém as afirmativas CORRETAS.

- A) Apenas I, II e V.
- B) Apenas I, II e III.
- C) Apenas II, III e V.
- D) Apenas I e III.
- E) Apenas III, IV e V.

12. A construção coletiva do projeto político-pedagógico, na escola básica, requer

- I. descentralização da tomada de decisões.*
- II. instalação de processo de avaliação na perspectiva formativa.*
- III. democratização das ações técnicas e administrativas.*
- IV. um gestor organizado e com poder de decisão gerencial.*
- V. personalismo nos encaminhamentos administrativos e pedagógicos.*

Assinale a alternativa que contém as afirmativas CORRETAS.

- A) I, II e III.
- B) I, III e V.
- C) II, III e V.
- D) IV e V.
- E) I e IV.

13. O Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei Nº 8.069/90, estabelece que a criança e o adolescente têm direito à educação, assegurando a todos

- A) acesso à escola pública e gratuita, em local determinado pelo órgão público.
- B) os pais ou responsáveis o direito de conhecer o processo pedagógico bem como participar das definições das propostas educacionais.
- C) condições de acesso e permanência na escola, de acordo com o comportamento apresentado pelo estudante.
- D) o dever de participar de clube esportivo e agremiações de lazer.
- E) frequência escolar flexível sem a necessária justificativa.

14. O uso de Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC no processo de ensino e de aprendizagem permite ao professor optar por diversas metodologias. Ao projetar o trabalho de forma participativa e construtiva, utilizando os recursos da WEB, o professor possibilita o desenvolvimento

- | |
|---|
| I. da responsabilidade do aluno pela sua própria aprendizagem em interação com professores e colegas. |
| II. da gestão e do controle das ações desenvolvidas, partindo das decisões do professor. |
| III. do acesso, da interação e do compartilhamento das descobertas e dos conhecimentos em tempo real. |
| IV. da memorização das buscas e dos links no momento das pesquisas. |

Assinale a alternativa que contém as afirmativas CORRETAS.

- A) Apenas I, II e III. D) Apenas I, III e IV.
B) Apenas II, III e IV. E) Apenas I e III.
C) Apenas III e IV.

15. A Lei Nº 10.639/2003, que trata da história e da cultura afro-brasileira, altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Nº 9.394/96) para incluir

- | |
|---|
| I. nas escolas e nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, a obrigatoriedade do ensino sobre “História e Cultura Afro-Brasileira”. |
| II. no calendário escolar, o dia 20 de novembro como ‘Dia Nacional da Consciência Negra’. |
| III. conteúdos referentes à História e à Cultura Afro-Brasileira, devendo ser ministrados, especificamente, nas áreas de Educação Artística, de Literatura e História Brasileira. |

Assinale a alternativa que contém as afirmativas CORRETAS.

- A) Apenas II e III. B) Apenas I e III. C) Apenas I e II. D) Apenas II. E) Apenas III.

16. Como professores, precisamos preparar os estudantes para trabalharem com o universo tecnológico. Na escola, para que os estudantes possam compreender o mundo em que vivem e posicionarem-se criticamente, uma questão fundamental, no uso das tecnologias da informação e comunicação, é

- A) utilizar todas as técnicas do computador.
B) acessar, analisar e interpretar as informações.
C) arquivar informações e transferi-las aos demais interessados.
D) acessar e copiar todas as informações disponíveis.
E) construir programas nas mídias digitais e audiovisuais.

17. A escolarização básica constitui instrumento indispensável à construção da sociedade democrática, tendo como função a socialização do saber sistematizado e construído historicamente pela humanidade, essencial ao exercício da cidadania. Assim, a escola é

- A) a redentora das injustiças sociais e democráticas.
B) reprodutora das desigualdades sociais e econômicas.
C) instituição que deve, prioritariamente, preparar os estudantes para as profissões técnicas.
D) uma das instâncias que pode favorecer as mudanças sociais na direção da democracia.
E) responsável pela divulgação dos saberes de senso comum.

18. Nos últimos anos, diversos estudos têm sido dedicados à história da educação no Brasil e suas relações com as tendências pedagógicas, comumente classificadas como conservadoras e progressistas. Dentre as conservadoras, tem-se a pedagogia tradicional, a pedagogia renovada e o tecnicismo educacional. O tecnicismo educacional prioriza o(a)

- | |
|--|
| I. uso de meios e técnicas eficazes para a aprendizagem por meio do estímulo e resposta. |
| II. definição dos objetivos instrucionais operacionais. |
| III. ação do professor como detentor do saber, que expõe e interpreta a matéria. |
| IV. processo de participação ativa do aluno. |
| V. método, como trabalhos em grupo, pesquisas e experimentação. |

Assinale a alternativa que contém as afirmativas CORRETAS.

- A) I, II e IV. B) II, III e V. C) III e V. D) II e III. E) I e II.

19. A avaliação da aprendizagem na educação básica deve ser desenvolvida como um processo de acompanhamento permanente do desenvolvimento do estudante, objetivando

- I.** pontuar os resultados alcançados pelos estudantes.
- II.** favorecer e ampliar as possibilidades de aprendizagem do aluno.
- III.** realizar comparações com modelos e objetivos pré-estabelecidos.
- IV.** atribuir as notas e médias com precisão e objetividade.
- V.** permitir ao professor perceber os avanços e as dificuldades dos alunos.

Assinale a alternativa que contém as afirmativas CORRETAS.

- A) I, II e III. B) II e III. C) II e V. D) II, III e IV. E) IV e V.

20. “Saber ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para sua própria produção ou a sua construção”
Paulo Freire (1996)

A partir dessa citação, é CORRETO inferir que, em sala de aula, o (a) professor(a) deve

- I.** informar as razões políticas da história do conhecimento.
- II.** acatar o pensamento crítico dos alunos, favorecendo a discussão e a construção de novos conhecimentos.
- III.** estar aberto às indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos.
- IV.** provocar reflexões e discussões, relacionando as teorias com exemplos práticos e contextualizados.
- V.** entregar ao aluno endereços de sites que facilitem o ensino de sua disciplina.

Assinale a alternativa que contém as afirmativas CORRETAS.

- A) I, II e III, apenas. D) II e IV, apenas.
B) II, III e IV, apenas. E) IV e V, apenas.
C) I, II e IV, apenas.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Lee atentamente al texto a continuación y contesta a las cuestiones de 21 a 40.

CATÁSTROFE AÉREA EN MADRID: EL AVIÓN TENÍA QUE SUPERAR UNA DETALLADA INSPECCIÓN EN VUELO EN SÓLO OCHO DÍAS

RAFAEL MÉNDEZ - Madrid - 23/08/2008

El certificado clave que permitió despegar al McDonnell Douglas 82 que se estrelló el pasado miércoles en Barajas y causó la muerte de 153 personas estaba a punto de expirar. El permiso imprescindible que anualmente concede a cada aparato Aviación Civil, dependiente del Ministerio de Fomento, caducaba el 28 de agosto, según explicó la compañía Spanair. Un portavoz detalló que en esa fecha la aeronave "tenía que recibir un inspector de Aviación Civil en vuelo".

Los sindicatos de pilotos: "Si no fuese seguro, nosotros no volaríamos". Eso no significa que la aeronave fuera a entrar en el taller ni dejar de volar, ya que la inspección se realiza con pasajeros y en un vuelo regular. El certificado de aeronavegabilidad es imprescindible para que cualquier avión o avioneta pueda volar. Aviación Civil, dependiente del Ministerio de Fomento, explica en su web que la aerolínea debe acreditar que ha realizado las operaciones de mantenimiento adecuadas. El certificado "es como una ITV. Un inspector se sube en vuelo y viaja en la cabina anotando que todo está en orden, pero no se suspende la ruta ni el avión deja de volar, va con pasajeros en ese vuelo".

Anualmente, Aviación Civil realiza una inspección de la documentación del aparato, cada dos hace una inspección en tierra y, al tercero, la hace en vuelo, como la que ahora correspondía, según Spanair. El MD-82 siniestrado, pues, tenía todos los permisos en regla, aunque sólo ocho días después de que se estrellase tenía prevista una revisión a fondo.

En el accidente, cuyas causas seguían ayer sin estar claras, fallecieron 153 de las 172 personas que viajaban. Otras 19 resultaron heridas, una de las cuales estaba anoche en estado crítico con el 72% de su cuerpo quemado.

A las 13.05, comenzó a rodar hacia la pista pero el piloto vio algún fallo y regresó para que fuera reparado. Poco más de una hora más tarde rodaba por la pista 36-L de Barajas, de la que apenas logró despegarse antes de caer a la derecha e incendiarse.

El vídeo que grabaron las cámaras de AENA y que el gabinete de crisis del Gobierno ha estudiado muestra que el piloto apuró la pista y al poco de elevarse cayó hacia la derecha. El aparato no se incendia en el aire sino tras rebotar varias veces contra el suelo, según fuentes próximas a la investigación.

21. Según el texto: “El permiso imprescindible que anualmente concede a cada aparato Aviación Civil, dependiente del Ministerio de Fomento, caducaba el 28 de agosto, según explicó la compañía Spanair. (L. 3-5)”
Significa decir que

- A) ya había terminado el plazo de la revisión.
- B) estaba ya cumplida la revisión.
- C) faltaban pocos días por cumplir la última revisión del aparato.
- D) que no dependía del Ministerio de Fomento tal permiso.
- E) el permiso de Aerolíneas Spanair caducaba el 28 de agosto.

22. Afirman los sindicatos de pilotos que: “Si no fuese seguro, nosotros no volaríamos. (L. 7)”. **Indicando que**

- A) volarían aunque no fuera seguro.
- B) no hace falta demasiada seguridad para volar.
- C) no es imprescindible la seguridad para volar.
- D) acaso no fuera lo suficientemente seguro, volarían.
- E) si no hubiera seguridad para volar, no volarían.

23. Del fragmento: “... la aerolínea debe acreditar que ha realizado las operaciones de mantenimiento adecuadas. (L. 11-12)” **Se puede concluir que**

- A) Spanair debe creer en sus inspectores y pilotos.
- B) Spanair debe emitir certificado de las operaciones de mantenimientos adecuadas.
- C) el Ministerio debe creer en las operaciones de mantenimientos adecuadas.
- D) el Ministerio de Fomento debe realizar operaciones de mantenimientos.
- E) Spanair debe emitir permiso de vuelo a cada aparato

24. En la oración: “...la aeronave fuera a entrar en el taller... (L. 8)” **la palabra subrayada significa**

- A) talher.
- B) atelier.
- C) angar.
- D) oficina.
- E) escritório.

25. Según informa el portavoz, en el párrafo primero:

- A) La aeronave tenía que hacer inspección, en tierra, dentro de un par de días.
- B) Había que realizar, en pocos días, una inspección de la aeronave en el taller mecánico.
- C) Realizarían una visita a la aeronave que se había estrellado.
- D) Realizarían una inspección rutinaria detallada a la aeronave, en el aire, dentro de un par de días.
- E) La aeronave se estrellaría en pocos días.

26. Las palabras aerolínea / mantenimiento / taller se silabea en

- A) ae-ro-lí-nea / man-te-ni-mi-en-to / ta-ller.
- B) a-e-ro-lí-nea / man-te-ni-mien-to / tal-ler.
- C) a-ero-lí-nea / man-te-ni-mie-nto / tall-er.
- D) ae-ro-lí-nea / man-te-ni-mien-to / tall-er.
- E) a-e-ro-lí-ne-a / man-te-ni-mien-to / ta-ller.

27. Son palabras aguda / grave / esdrújula sucesivamente:

- A) volar / civil / mantenimiento
- B) revisión / aparato / crisis
- C) aviación / vuelo / aerolínea
- D) compañía / fomento / según
- E) inspección / tierra / ministerio

28. Hay un fonema velar oclusivo y un velar fricativo en las palabras:

- A) permiso / aeronave.
- B) volar / quemado.
- C) cuerpo / Barajas.
- D) caducaba / dependiente.
- E) hacia / derecha

29. Realizamos fonéticamente, en español, las consonantes $V \rightarrow / \beta /$ en *Ayioneta* y $C \rightarrow / \theta /$ en *inspección*, igualmente como en la secuencia:

- A) recibir / significa
- B) estaba / realiza
- C) volar / revision
- D) sube / sino
- E) cabina / pagajeros

30. Acentuamos las palabras *comenzó e investigación*, porque

- A) ambas son esdrújulas terminadas en vocal y consonante.
- B) acentuamos, apenas, las agudas terminadas en O y consonante N.
- C) ambas son oxítonas.
- D) acentuamos las graves.
- E) ambas son paroxítonas.

31. El vocablo español *acreditar* (L 12), frente a la lengua portuguesa, corresponde a un

- A) heterotónico.
- B) heterográfico.
- C) heterogénico.
- D) heterosemántico
- E) homo semántico.

32. Las formas: *...la hace en vuelo* (L.17) / *...la que ahora* (L.17) / *...las cuales* (L 21.) corresponden a

- A) personas muertas / personas heridas / inspección.
- B) inspección / inspección / personas heridas.
- C) personas heridas / personas muertas / inspección.
- D) inspección / personas heridas / personas muertas
- E) personas heridas / personas muertas / personas heridas

33. Los numerales del fragmento: “...fallecieron 153 de las 172 personas que viajaban. Otras 19 resultaron heridas... (L. 21-22)”, se escriben:

- A) ciento y cincuenta y tres / ciento setenta y dos / diecinueve.
- B) ciento cincuenta y tres / ciento setenta y dos / diecinueve.
- C) ciento cincuenta y tres / ciento setenta y dos / diecinueve.
- D) ciento cincuenta y tres / ciento setenta y dos / diecinueve.
- E) ciento cincuenta y tres / ciento setenta y dos / diecinueve.

34. En el período: “...Si no fuese seguro, nosotros no volaríamos. (L.7)” hay una relación entre las oraciones de

- A) yuxtaposición.
- B) coordinación.
- C) subordinación.
- D) independencia.
- E) exclusión.

35. La oración: “...causó la muerte de 153 personas... (L. 2)”. Tiene como sujeto el

- A) certificado.
- B) McDonnell Douglas 82.
- C) piloto.
- D) aeropuerto de Barajas.
- E) Ministerio de Fomento.

36. El verbo *volar* es un verbo de irregularidad vocálica (o → ue) en

- A) Presente: Indicativo / Subjuntivo / Imperativo.
- B) Pretérito: Perfecto e Indefinido (Indicativo).
- C) Futuro: Imperfecto y Perfecto (Subjuntivo).
- D) Gerundio.
- E) Participio.

37. Del fragmento: “*Otras 19 resultaron heridas, una de las cuales estaba anoche en estado crítico... (L. 22-23)*”. Las palabras subrayadas son respectivamente

- A) Pronombre / Adjetivo / Pronombre / Adverbio.
- B) Adverbio / Pronombre / Adjetivo / Verbo.
- C) Pronombre / Pronombre / Adverbio / Adjetivo.
- D) Adjetivo / Pronombre / Adjetivo / Adverbio.
- E) Verbo / Pronombre / Adjetivo / Verbo.

38. En las frases: “...*viaja en la cabina... (L. 13) /...todo está en orden... (L.14) /...va con pasajeros...(L.14)/...en ese vuelo. (L.14-15)*”. Las preposiciones representan respectivamente

- A) lugar / modo / compañía / lugar.
- B) modo / lugar / compañía / lugar.
- C) medio de transporte / modo / compañía / lugar.
- D) lugar / medio de transporte / lugar / compañía.
- E) modo / dirección / lugar / medio de transporte.

39. En el período: “...*fallecieron 153 de las 172 personas que viajaban. (L. 21)*”. El relativo subrayado puede ser sustituido por

- A) cuales.
- B) cuyas.
- C) quienes.
- D) quien.
- E) cual.

40. El texto leído tiene narrativa con características del *estilo*

- A) Literario.
- B) Científico.
- C) Periodístico.
- D) Político.
- E) Poético.

Las cuestiones 41 a 60, a continuación, corresponden a conocimientos pertinentes a las prácticas pedagógicas, recursos y metodologías en la enseñanza de la lengua española.

41. Según Susana P. Cesteros, los contenidos y destrezas lingüísticas, se destacan en el papel central del tratamiento de las cuatro habilidades básicas (*hablar, escuchar, leer, escribir*) en la metodología de enseñanza de idiomas y la conveniencia de desarrollar actividades que las integren.

(Aprendizaje de segundas lenguas - *Lingüística aplicada a la enseñanza de idiomas* – Dr^a Susana Pastor Cesteros - Alicante, Universidad de Alicante, 2004).

Así, podemos concluir que debemos

- A) utilizar técnicas separadas para aprendizaje de las cuatro competencias.
- B) dar relieve, apenas, a las habilidades lectora y de escrita.
- C) enfatizar, tan solo, el aspecto oral del aprendiz.
- D) desarrollar el aprendizaje integrado de las cuatro competencias.
- E) estimular, fundamentalmente, la habilidad auditiva del aprendiz.

42. Quiere, la citada autora en su trabajo: “*ofrecer los contenidos necesarios (al profesor) para la comprensión del proceso de adquisición de una lengua no nativa, tanto desde la perspectiva del docente como desde la del aprendiz*” (página 14). Es decir, su visión sobre el proceso enseñanza-aprendizaje debe

- A) centrarse, apenas, en la experiencia y óptica del profesor.
- B) poner como centro del proceso el punto de vista apenas del aprendiz.
- C) trabajar el proceso de enseñanza-aprendizaje bajo las ópticas y experiencias de los protagonistas: profesor-aprendiz.
- D) cambiar las funciones-papeles de los protagonistas en el proceso enseñanza-aprendizaje.
- E) estar basada en su experiencia y opinión personales.

43. Desde los años 60, cuando se toma conciencia de que son los procesos de aprendizaje los que merecen atención primordial. Por tanto, la investigación en ASL (aprendizaje de segundas lenguas) equivale actualmente al estudio de los procesos del aprendiz en la adquisición de cualquier otra lengua que no sea la nativa, tanto en contexto formal como natural. Concluimos, con ello, que

- A) el proceso de aprendizaje se da, apenas, en el ámbito de lo formal.
- B) el aprendiz adquiere una segunda lengua, apenas, naturalmente.
- C) el tema central entre los investigadores debe basarse en los procesos de aprendizaje.
- D) los procesos merecen menos preocupación que profesores y alumnos.
- E) el aprendizaje de una segunda lengua no debe preocupar tanto a los investigadores.

44. Según la Profa. Miriam Sancho de la Universidad de Salamanca: *“La proliferación de enfoques es una característica fundamental en la enseñanza de segundas lenguas y de lenguas extranjeras hoy día. Se pueden elegir métodos y materiales de acuerdo con las necesidades de cada alumno y las preferencias de los centros o los profesores. Los métodos están basados en diferentes puntos de vista sobre qué es la lengua y cómo se aprende.”*

Así, es posible concluir que

- I.** *Toca al docente elegir un enfoque según la necesidad del aprendiz.*
- II.** *Corresponde al profesor elegir la mejor metodología según la necesidad del centro.*
- III.** *Cabe al educador utilizar un método y un material que atienda a la necesidad individual del discente, según un enfoque elegido por el centro o por el docente.*

Solamente está CORRECTO lo afirmado en

- A) I y II.
- B) I y III.
- C) II y III.
- D) I.
- E) III.

45. Es posible, a partir del pensamiento anterior, afirmar que el enfoque corresponde

- A) a la utilización del material elegido por el docente.
- B) a la necesidad individual del discente.
- C) al punto de vista a partir del cual se construye el proceso de enseñanza-aprendizaje.
- D) a la preferencia del centro respecto a la utilización del método.
- E) a la elección del aprendiz por un determinado método.

46. Así, los métodos y materiales son elegidos y utilizados, según

- I.** *el enfoque del profesor.*
- II.** *el enfoque del aprendiz.*
- III.** *el enfoque del centro.*
- IV.** *las necesidades individuales del aprendiz y el enfoque del docente o del centro.*

Solamente está CORRECTO lo afirmado en

- A) I.
- B) II.
- C) III.
- D) IV.
- E) I y III.

47. Según el Dr. Vicente Paz Ruiz: *“La evaluación es un proceso permanente, integral consubstancial de la función educativa, encaminado a conocer, retroalimentar y mejorar el funcionamiento del sistema educativo o de cualquiera de sus partes o elementos (García, 1979); así, en el ámbito de la educación, la evaluación es un proceso dentro del proceso de Enseñanza-Aprendizaje, tiene diferentes enfoques y diferentes niveles de injerencia, así como diversos manejos.”*

(La evaluación del proceso enseñanza-aprendizaje - una tarea pendiente en el bachillerato - Vicente Paz Ruiz - Asesor de la Unidad 094, Méjico - D. F. Centro).

Es decir, la evaluación

- A) se realiza, apenas, al final del proceso enseñanza-aprendizaje.
- B) sirve simplemente para acreditar una calificación al aprendiz.
- C) es un procedimiento que se realiza durante cada etapa del proceso enseñanza-aprendizaje; de diversas maneras, a fin de aportar informaciones, mejorándolo en el todo o en sus partes.
- D) sigue siempre un mismo patrón y una misma óptica en todo proceso enseñanza-aprendizaje.
- E) obedece a las mismas reglas, sea cual sea, el proceso de enseñanza-aprendizaje.

48. La evaluación es, por tanto, según Abramm (1974): “una medida del grado en que han sido satisfechos los objetivos planteados, es indudablemente una parte importante de la enseñanza”; **para Karmel (1974):** “es la oportunidad de validar el conocimiento a partir de elementos objetivos, con base en estadística y norma.

Podemos concluir que

- A) para Abramm la evaluación no se refiere a una medición de los objetivos deseados.
- B) Karmel entiende que a la evaluación no aporta una medida matemática de los retos planteados inicialmente en el proceso enseñanza-aprendizaje.
- C) ambos científicos creen en la eficiencia numérica para cuantificar los objetivos alcanzados en el proceso de enseñanza-aprendizaje.
- D) la evaluación no puede cuantificar los objetivos logrados en el proceso en cuestión.
- E) para Abramm la representación numérica de los objetivos del proceso de enseñanza-aprendizaje se da con estadística y norma.

49. Según Lenoir y Hasni se debe establecer la distinción entre el tema de la interdisciplinariedad y la cuestión de la unidad del saber: “Es importante evitar caer en la creencia de que se trata de un tema «tan antiguo como el mundo» en lo que se refiere a educación, tal como sugiere, por ejemplo, Choudhuri (1992, p. 199). Si la interdisciplinariedad es una noción reciente, muy ligada al desarrollo del sistema de las disciplinas científicas (Hamel, 1997; Stichweh, 1991), la inquietud sobre la unidad del saber proviene de una preocupación transhistórica (Gusdorf, 1983; Klein, 1990; Lenoir, 1995, 1999; Resweber, 1981; Sinacoeur, 1983). (La interdisciplinariedad: por un matrimonio abierto de la razón, de la mano y del corazón - Yves Lenoir & Abdelkrim Hasni - Centro de Investigación en Intervención Educativa - Facultad de Educación, Universidad de Sherbrooke, Canadá.).

Por tanto, interdisciplinariedad es un(una)

- A) antiguo concepto sobre el sistema integrado entre varias asignaturas.
- B) asignatura independiente de las demás.
- C) antiguo concepto sobre las disciplinas.
- D) histórico concepto sobre la unidad del saber.
- E) reciente concepto de abordaje multidisciplinario.

50. Respecto a las prácticas pedagógicas, la interdisciplinariedad se refiere

- A) a la aplicación de una metodología mono-disciplinaria en el proceso enseñanza-aprendizaje.
- B) a un modelo de abordaje multidisciplinario en el proceso de enseñanza-aprendizaje.
- C) a la utilización de un modelo fijado en una asignatura.
- D) al abordaje científico basado en la unidad del saber.
- E) a la implementación de un método hincado en un antiguo concepto del saber.

51. De acuerdo a Lenoir y Hasni: “Conviene recordar que la reflexión sobre la interdisciplinariedad sólo tiene sentido en un contexto disciplinario – teniendo a la contextualización histórica como testimonio, y que la interdisciplinariedad presupone, por lo menos, la existencia de dos disciplinas de referencia y la presencia de una acción recíproca.”

De eso, es posible deducir que

- I.** Hay un presupuesto histórico en el proceso de la interdisciplinariedad
- II.** La interdisciplinariedad no presupone la relación de reciprocidad entre disciplinas y contexto histórico.
- III.** La relación de un contexto temporal y disciplinario enmarca el proceso de interdisciplinariedad.

Solamente está CORRECTO lo afirmado en

- A) I.
- B) I y II.
- C) I y III.
- D) II y III.
- E) III.

52. “De los trabajos de Vygotsky, los sociolingüistas y teóricos de la composición infirieron que, si bien el pensamiento y el habla están estrechamente relacionados y que existe una gran diferencia estos dos y el lenguaje escrito, entonces escribir es un proceso en el que se pone el pensamiento en un papel; un proceso no de transcripción del habla, sino de transformación del habla.” (Períodos históricos de la enseñanza de la expresión escrita en lenguas extranjeras - Ms C. Rafael Forteza Fernández y Dr C. Amable Faedo Borges).

El fragmento nos indica que

- A) Vygotsky no creía en la relación pensamiento-habla.
- B) El habla, según los teóricos, se transforma mientras la reproducimos en la escrita.
- C) El habla es el sencillo hecho de transcribir el pensamiento.
- D) La escrita es la transcripción del pensamiento.
- E) El pensamiento está estrechamente relacionado con la escrita.

53. Para la lingüística estructuralista de Bloomfield: “la escritura es simplemente la transcripción del habla; es decir, no es lenguaje sino un medio para grabarlo por medios de marcas visibles. Es obvia esta concepción porque para los estructuralistas el lenguaje oral es primario, ellos no consideran su significado social.”

Así es CORRECTO afirmar.

- A) Bloomfield creía en la relación de un contexto social y el habla.
- B) El teórico proponía el habla como un hecho secundario.
- C) El estructuralismo entiende el social como fundamental en el habla.
- D) Para Bloomfield el habla es la transcripción de la escrita.
- E) El significado social no es un fundamento del estructuralismo.

54. Para Skinner el aprendizaje de una lengua: “es una cuestión de formación de hábitos generando una serie de principios utilizados luego en el método audio lingual. En sentido general, para este método, el aprendizaje de la lengua está ligado a un estímulo”.

Así, la estructura del método se basa en

- | | |
|------|-----------------|
| I. | refuerzo. |
| II. | generalización. |
| III. | fortaleza. |
| IV. | contigüidad |

Solamente está CORRECTO lo afirmado en

- A) I.
- B) I y III.
- C) II y IV.
- D) I, II, III y IV.
- E) III y IV.

55. “La expresión escrita no es más que el habla escrita, no el lenguaje en sí, sino una mera vía para grabar éste mediante signos visibles. El interés de esta teoría lingüística está en la estructura no en el significado social del lenguaje.”

Este fragmento se refiere al enfoque del

- | | |
|------|---|
| I. | Estructuralismo de Bloomfield. |
| II. | Conductismo de Skinner. |
| III. | Generativismo transformacional de Chomsky |

Solamente está CORRECTO lo afirmado en

- A) I.
- B) II.
- C) I, II y III.
- D) III.
- E) II y III.

56. Según Gladys Stella López, autora de “La lectura: Estrategias de Comprensión de Textos”: “Investigaciones recientes que se han adelantado sobre la lectura desde distintas disciplinas preocupadas por este fenómeno tan complejo, conducen a la revisión tanto de las bases conceptuales como de las prácticas escolares que se utilizan en su enseñanza y que la han convertido en un acto mecánico y de decodificación, de reproducción oral de signos escritos, reduciendo la lectura sólo a la recuperación memorística de la información de un texto, sin que haya comprensión de lo leído”.

De lo expuesto, afirma la autora

- I.** La lectura debe corresponder, apenas, a la decodificación y reproducción de signos escritos.
- II.** El ejercicio de lectura se ha reducido a una actividad mecánica.
- III.** La lectura ha sido investigada por diversas disciplinas.
- IV.** La lectura se ha reducido a la recuperación memorística de la información de un texto.

Solamente está CORRECTO lo afirmado en

- A) I.
- B) II.
- C) I y II.
- D) II, III y IV.
- E) I y IV.

57. Respecto a la actividad lectora, según la autora

- A) debe ser revista, apenas, en su finalidad.
- B) merece una revisión, tan solo, en sus conceptos fundamentales.
- C) hay que revisarla en sus conceptos y prácticas escolares.
- D) está reduciéndose en una actividad de comprensión de lo leído.
- E) está más conforme a las necesidades del aprendiz.

58. Afirma, aún, la autora: “dichas investigaciones muestran que para leer no es suficiente el reconocimiento de cada una de las letras ni de su correspondiente valor sonoro, ya que la lectura es un proceso complejo de producción de sentido, en el cual interviene también el conocimiento previo del mundo en general, del área y del tema, la afectividad y las relaciones sociales y culturales del sujeto”.

Es decir que

- I.** Al lector le hace falta, apenas, la debida competencia fonológica para leer.
- II.** La lectura es un ejercicio sencillo al lector.
- III.** La lectura es un ejercicio de producir el sentido de lo que se lee.

Solamente está CORRECTO lo afirmado en

- A) I.
- B) II.
- C) I y II.
- D) III.
- E) I y III.

59. Según la autora, son habilidades necesarias al proceso de lectura:

- I.** La competencia fonética.
- II.** La competencia gramatical.
- III.** Conocimiento previo del mundo en general.
- IV.** Conocimiento del área y del tema, la afectividad y las relaciones sociales y culturales del sujeto.

Solamente está CORRECTO lo afirmado en

- A) I y III.
- B) III y IV.
- C) III.
- D) I.
- E) II.

60. Según ARNOLD y FONSECA, Subdividimos la competencia comunicativa en cuatro componentes:

1. *La competencia gramatical o el conocimiento lingüístico de los elementos léxicos, morfosintácticos, fonológicos y semánticos.*
2. *La competencia discursiva o la habilidad de combinar ideas de forma cohesiva y coherente.*
3. *La competencia sociolingüística o la capacidad de adaptación de un discurso a un contexto específico.*
4. *La competencia estratégica, que es la que hace referencia a las tácticas verbales y no verbales que son usadas para compensar problemas comunicativos.*

(Reflexiones sobre aspectos del desarrollo de la competencia comunicativa oral en el aula de español como segunda lengua -Prof^a Jane Arnold y Prof^a M. ^a Carmen Fonseca).

Así, podemos definir competencia Comunicativa:

- I. *La habilidad gramatical.*
- II. *Las destrezas discursiva y sociolingüística*
- III. *La habilidad estratégica*

Solamente está CORRECTO lo afirmado en

A) I.

B) II.

C) III.

D) I, II y III.

E) I y III.